

RAFAELA JEMMENE

PORTFÓLIO 2023

Sou Rafaela Jemmene artista visual. Doutora e mestre em Artes Visuais pela UNICAMP, em ambos os projetos contei com bolsa de Pesquisa Capes. Graduada em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (2008). Em 2016 desenvolvi investigações artísticas em um intercâmbio na Universidad Complutense de Madrid Espanha (2015/2016), com apoio de Bolsa Pesquisa CAPES. Idealizei e fui uma das organizadoras da plataforma de arte impressa sobrelivros (2010/2017). Participo dos Grupos de Estudos: Pesquisas e Projetos Gráficos: entre livros de artista, gravuras e memórias e Estudos sobre Arte Pública-Brasil, ambos da UNICAMP. Participei das Residências e Imersões: Imersão Casa das Caldeiras (2022); Imersão MAR: Mulher artista resiste 3 (2022), Residência Edifício Vera #2 (2022), Residência A Zero (2021), Grupo de Estudo Latino Americano Formas de La idea (2020). Seleccionada para: Bienal de Cerveiras (2015 e 2011), XI Bienal do Recôncavo (2013). Participou das exposições: Poéticas da Relação: O múltiplo infinito, 24º edição projeto Armazém, Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo Veccietti (2022); Xilogaffiti, SESC Consolação (2022); 18º Salão Artes Visuais de Ubatuba; Formas de la idea, Museo del Grabado, Buenos Aires (2021/2022); Arte Londrina 4: Temporalidades, sobreposições e apagamentos (2016); Tendências do livro de artista 30 anos depois, CCSP (2015); Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto (2010 e 2009), Tripé - Casa, SESC Pompéia (2008). Tem publicações de artista nos acervos: Biblioteca da Coleção da Diário Contemporâneo, Belém (PA); Coleção especial da Biblioteca da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte (MG); Biblioteca da Escola de Arte e Design de Caldas da Rainha (Portugal); Biblioteca Mario de Andrade, São Paulo (SP).

Alguns pontos de atenção que norteiam minha busca poética atualmente:

- O caminhar como um processo propulsor de ideias, pensamentos. Como um possibilitador para articular meus trabalhos artísticos. É também uma ação que viabiliza apreender e conhecer a cidade. de tentativa de esgotar o lugar. Esgotar o lugar no sentido de apreendê-lo.
- A noção de site-specific entendida como um método, ou seja, não é somente uma categorização de uma linguagem artística e sim, um meio para a realização de um projeto, é um ponto determinante nas escolhas e práticas que serão realizadas para dar corpo ao trabalho. Esta atitude possibilita a discussão conceitual a partir de um sítio, seu entorno e contexto, e para tanto, as linguagens para a feitura do trabalho artístico, estão mais relacionadas ao que é importante para o desenvolvimento conceitual e prático, do que para uma intervenção tridimensional no lugar escolhido, por esta razão a realização do trabalho artístico acontece a partir da observação, investigação e vivência no/do lugar.
- Também me movem as questões relativas à apropriação de fragmentos de textos, como forma de elaboração de meus trabalhos artísticos. A intenção ao fazer trabalhos com apropriações e fragmentos de textos, é elaborar um novo texto, um novo trabalho poético, a partir da voz do outro; com estas junções, costuras, fragmentos, propor um novo todo, um novo conteúdo a partir da mescla de conteúdos textuais e imagéticos.





HERA - AÇÃO PERFORMÁTICA

Vídeo disponível em: <https://youtu.be/tJNeQxXYZk4>

A ação-instalação foi realizada no dia 17 de setembro de 2022, na Casa das Caldeiras, São Paulo - SP.

**INFUNDIR(-SE) OU FIXAR(-SE) PROFUNDAMENTE;
ARRAIGAR(-SE), ENRAIZAR(-SE). RADICAR IDEIAS.**

Hera é uma planta radicante, ou seja, ela é capaz de produzir raízes, a partir de um pequeno ponto, ela ocupa o espaço e começa a fazer parte da arquitetura. Este foi o pensamento inicial para propor esta performance no espaço da Casa das Caldeiras. A partir de um primeiro nó, comecei a ocupar o muro da escada. Desenhei com linha vermelha este percurso. E o diálogo entre meu corpo e a arquitetura da Casa das Caldeiras se estabeleceu. E assim a Hera foi crescendo e ocupando seu espaço. Para esta ação usei 1,254 Km de barbante vermelho, subindo e descendo a escada por 1h 48.







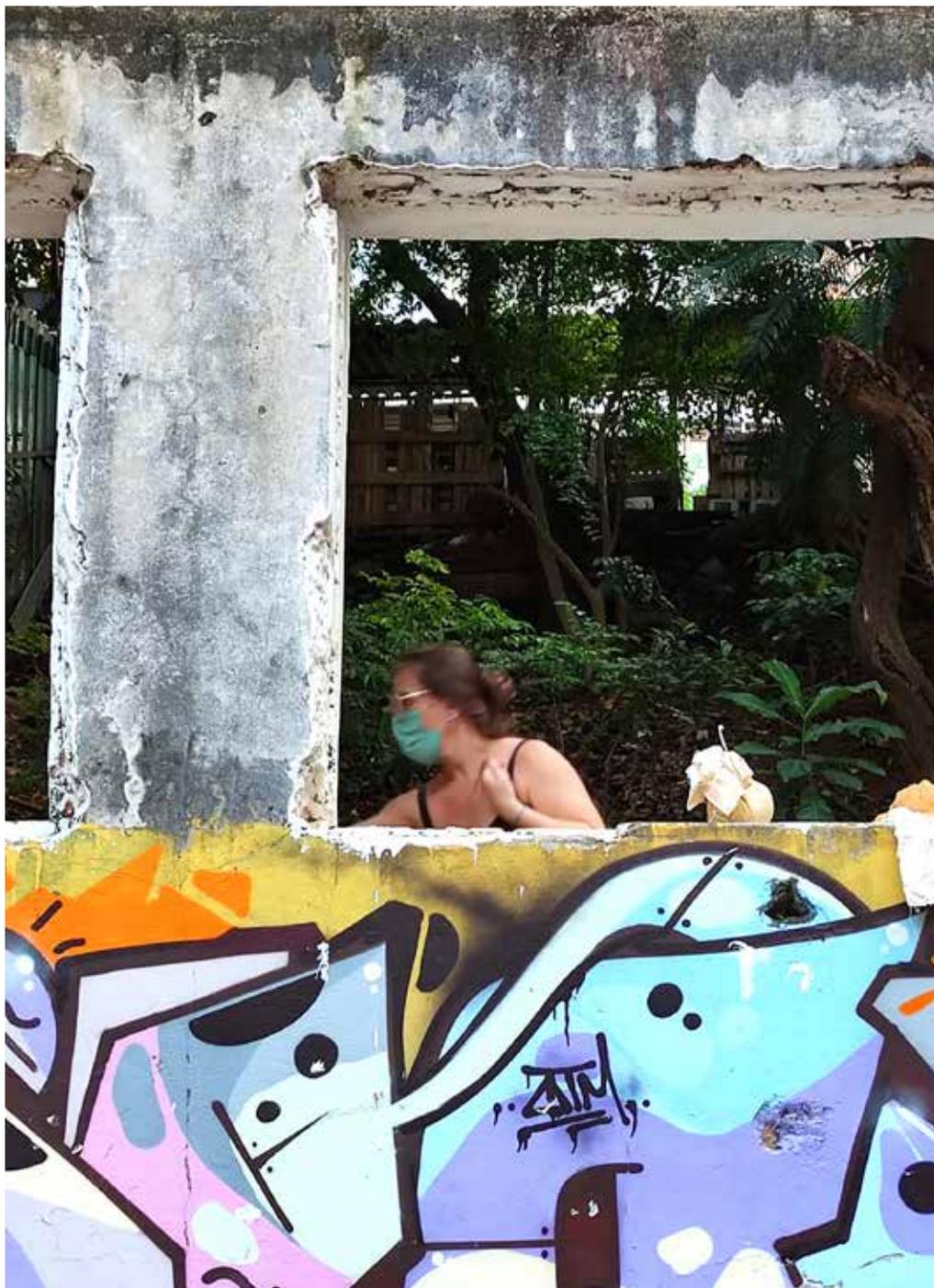
HERA - INSTALAÇÃO

Rafaela Jemmene. **Hera**, vídeo (11'29"), bordados (papéis variados, linha de costura vermelha), fragmento de texto de Nicolas Bourriaud, cabide, roupa, novelo e barbante vermelho, 2022.

Fotos no Espaço expositivo do Edifício Vera, exposição: **Dança de Encontros**, de 08 de outubro a 05 de novembro de 2022.

espécie invasora





ESPACIAR - OCUPAÇÃO 09 DE JULHO

Ação foi realizada de maneira experimental no dia 25 de fevereiro de 2022, na Ocupação 9 de julho em São Paulo - SP.

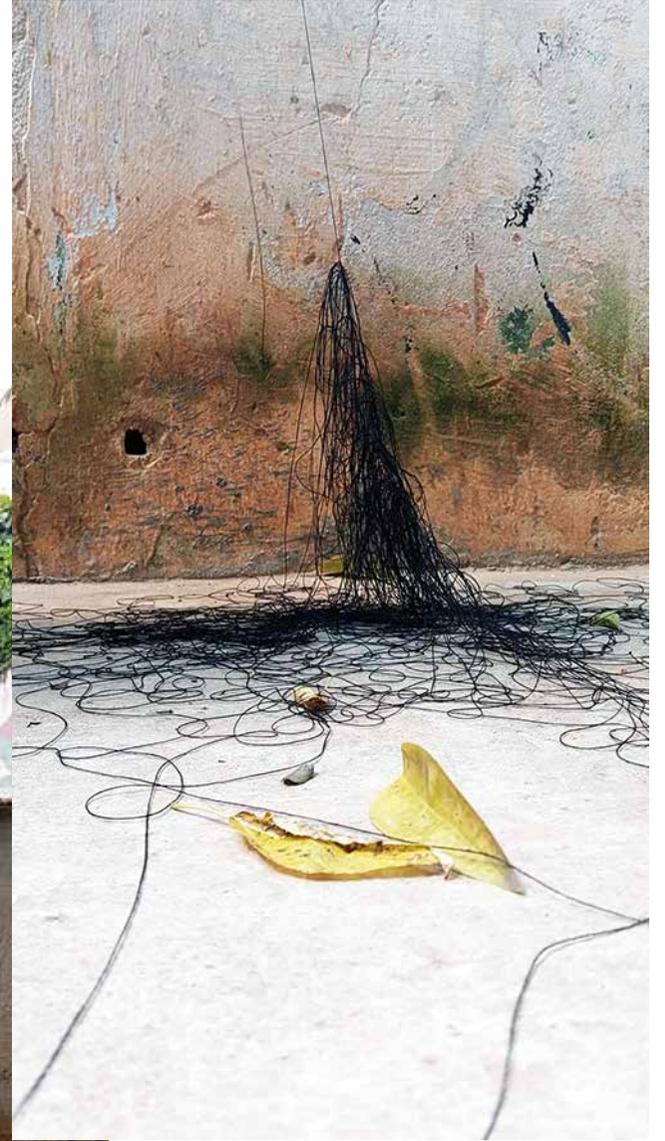
Registro da ação: <https://youtu.be/6QoxA3ZrRS0>

HÁ UM BELÍSSIMO VERBO EM ALEMÃO QUE EXPLICA TUDO: "SPAZIEREN," CAMINHAR, PASSEAR, MAS ACIMA DE TUDO EU DIRIA "ESPACIAR", PRODUIZIR ESPAÇO CAMINHANDO. (FRANCESCO CARERI).

Faz algum tempo que investigo o caminhar e suas possibilidades como mola propulsora para articular pensamentos e trabalhos artísticos. E neste percurso me deparei com esta palavra **Espaciar** ao ler um livro de Francesco Careri.

Este trabalho surge desse processo de alguns anos. É uma instalação formado por fotografia, bordado (microescultura), linha de costura é uma ação no espaço expositivo. Na qual construo com a linhas o meu **espaciar**. Caminho produzindo espaços, e neste caso desenho a trajetória deste caminhar.







Da série: **ESGOTAR UM LUGAR**

Bordado, papel,
linha e caixa de acrílico, 2022
Esgotar: 23 x 29 x 6 cm/ **Espaços:** 44 x 23 x 6 cm



Esta série começou na Residência do Edifício Vera, e para fazê-la seleciono as palavras que fazem parte de minha investigação artística, e por meio do bordado consigo dar um corpo, uma materialidade mínima para as palavras que fazem parte deste percurso. É uma série que está em construção.





Classe de
Quem

A vida de quem

Quem

Quem

HOTELBOOK

Quem

história da vida

esgotar

necessos



USUÁRIA DA VIDA

Tijolo de acrílico, Bordado, papel e linha em caixa de acrílico, 21 x 9 x 6 cm, 2022



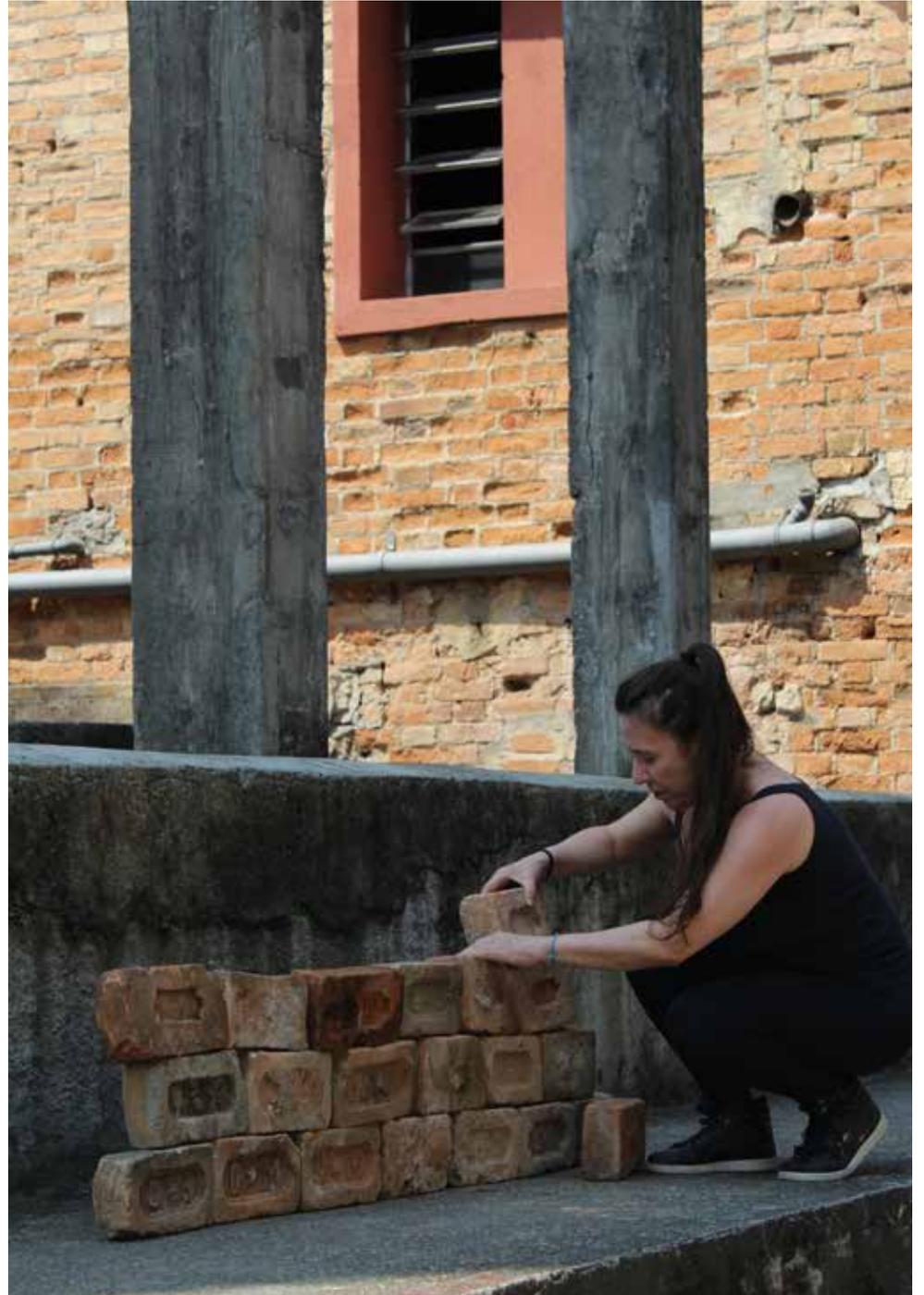
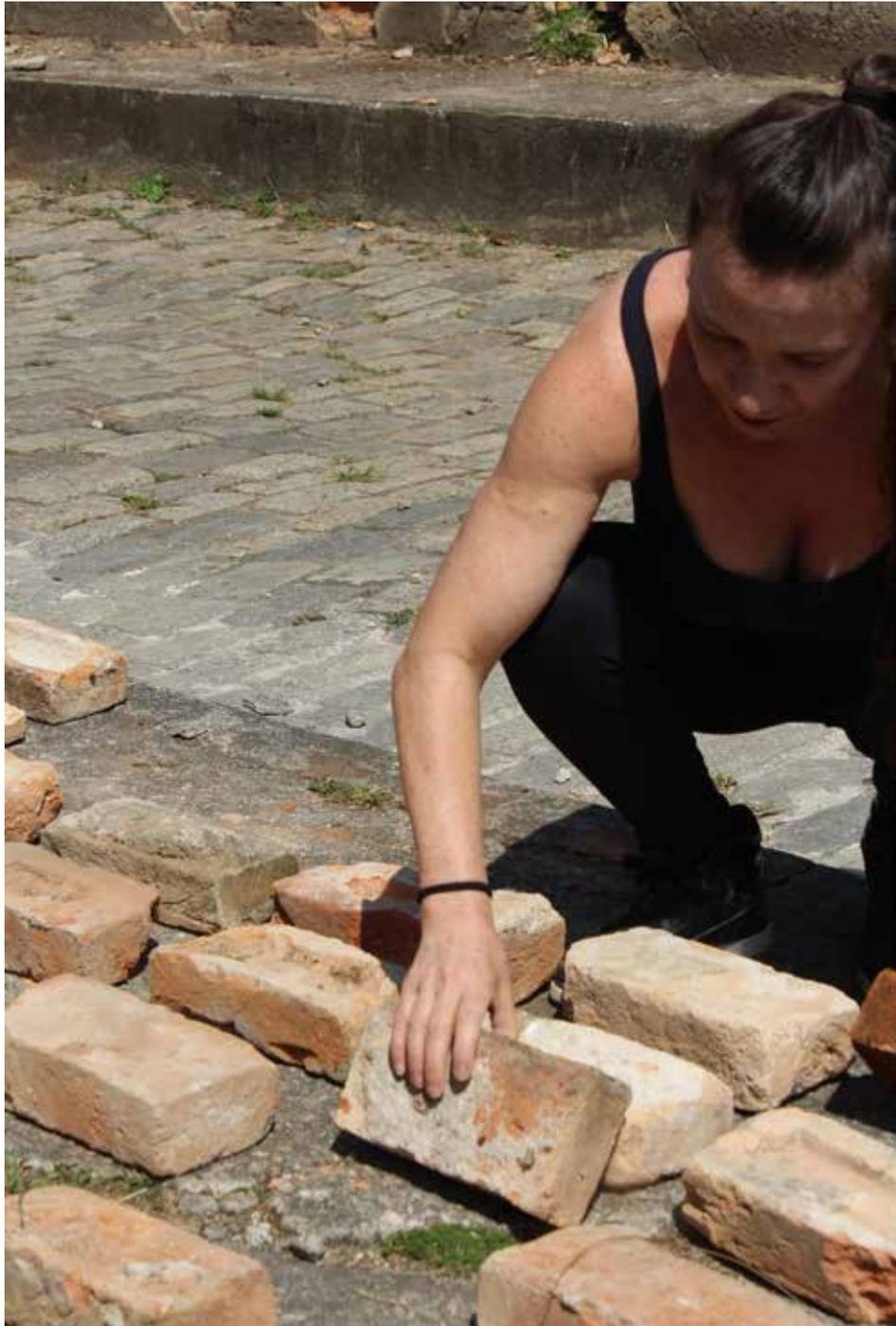
USUÁRIA DA VIDA

Vídeo, 10'54", 2022

Acesso disponível em: <https://youtu.be/fzbtD6PRxpY>



Usuária da vida surgiu em meu processo quando comecei a selecionar palavras fundantes em minha investigação poética. Apesar dela vir do mesmo lugar das outras palavras e fragmentos de frases das quais me aproprio ou escrevo e partindo pontos cruciais em meu percurso artístico como: lugar, tempo, memória. A "Usuária da vida" também tangencia questões e dúvidas mais pessoais, que na verdade acredito serem minhas, assim como, de outras pessoas. E nestes caminhares pela cidade de São Paulo cheguei à Casa das Caldeiras, uma antiga arquitetura fabril, que agora abriga espaços ligados à arte e ao entretenimento. Quando me deparei com uma pilha de tijolos antigos que já fizeram parte da construção da Casa das Caldeiras, entendi que o meu tijolo de acrílico poderia dialogar esse lugar. Então decidi construir um muro precário, sem cimento ou qualquer outro material aglutinante, era tijolo sobre tijolo, em um equilíbrio inconsistente e inconstante, até a queda, até transformar-se em uma pequena ruína. Talvez uma metáfora da vida e sua precariedade, dos projetos que vingaram e dos sonhos que ruíram antes mesmo de começarem, a repetição que torna algo diferente, como ensinou Manuel de Barros. A Usuária, aquela pessoa que pode usar algo, pode usufruir, gozar de algo por algum tempo. A partir desta pequena definição penso neste caminhar, parar e construir que a própria vida nos oferece. Usamos do tempo sem muitas vezes perceber sua passagem. E assim, penso neste usar a vida, no tempo e no espaço que é possível. Construir-desconstruir-reconstruir. Fazer-desfazer- refazer. Montar-desmontar-remontar...







usuária

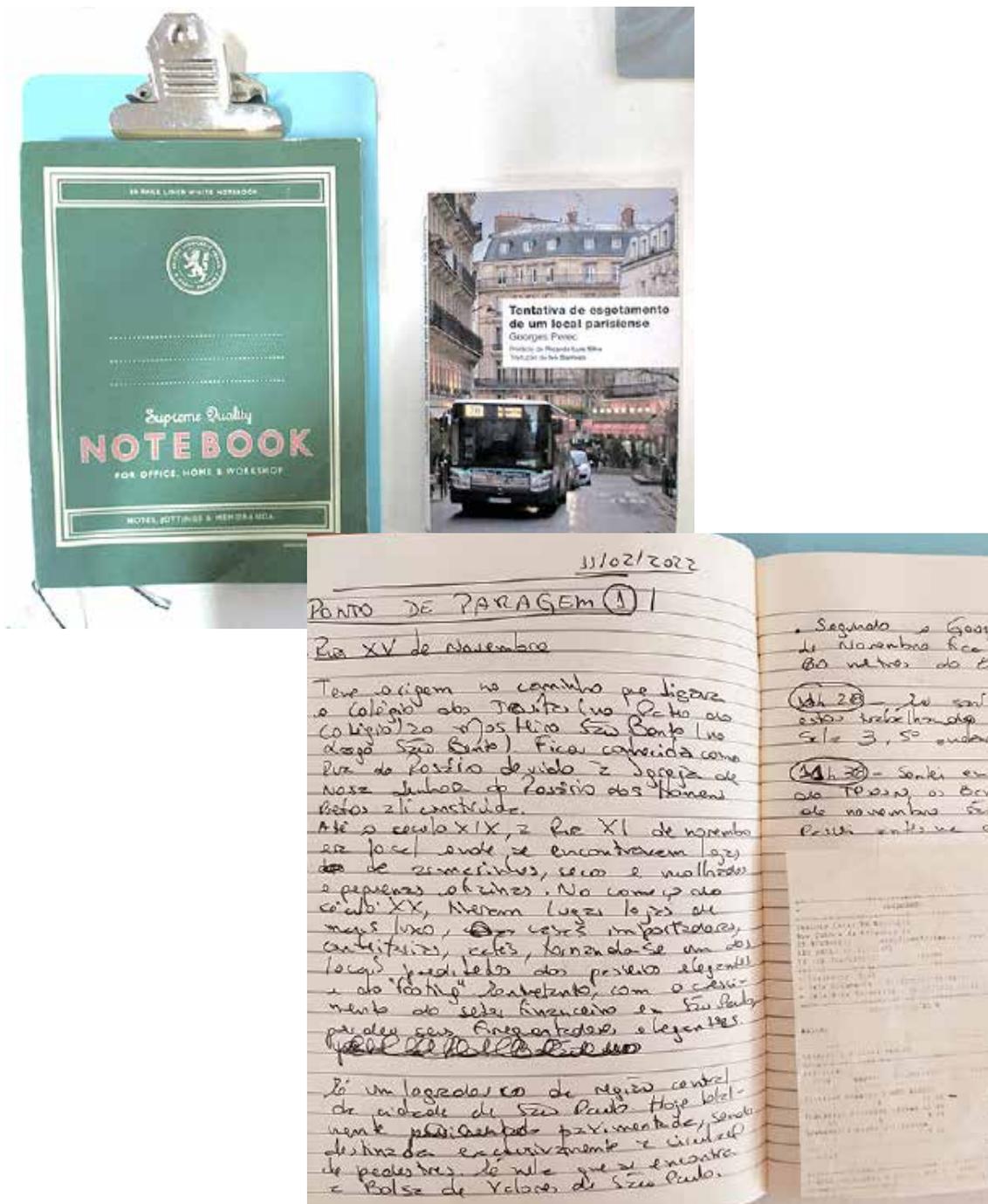
da vida

RELATAR É CRIAR ESPAÇOS

Adesivo, 40 x 240 cm, 2022.

Trabalho realizado na Residência do Edifício Vera





Tentativa de esgotar um lugar

Caderno, 2022

O meu trabalho na Residência Vera começou com um diálogo que estabeleci com o livro **Tentativa de esgotamento de um lugar parisiense** de Georges Perec. Neste livro Perec, deixa três dias disponíveis para sentar-se em cafés, tabacarias em torno de uma praça Parisiense com a intenção de observá-la e fazer anotações sobre este local, com o intuito de esgotar o lugar, porém sabe-se que os lugares são inesgotáveis, sempre haverá um camada de significação que não se apreende.

Assim como Perec, decidi observar e anotar. Para fazer minhas observações e anotações, após caminhar e mapear o entorno do Edifício Vera estabeleci 3 Pontos de Paragem: 1. Rua XV de novembro (na encruzilhada formada pela Rua XV de novembro, Rua do Tesouro Rua Manoel de Nóbrega), 2. Marco Zero da cidade de São Paulo e 3. Pateo do Collegio.

Peguei meu Caderno de Percurso, que aqui é processo e obra. É um trabalho que se forma no tempo do fazer, a cada anotação. E assim comecei a anotar, descrever, relatar e criar espaços.



ESPACIAR

É POSSÍVEL ESGOTAR UM LUGAR?

instagram: @esgotarumlugar



É POSSÍVEL ESGOTAR O LUGAR?

Panfleto, 7 x 10 cm, 2022.

Trabalho realizado na Residência do Edifício Vera. Este panfleto é distribuído na Região do Centro Histórico da cidade de São Paulo, onde está localizado o Edifício Vera, que acolheu a Residência Artística. É uma ação devolutiva para o espaço urbano. Para falar sobre as investigações e trabalhos relacionados ao caminhar, parar, relatar, criei uma conta no Instagram: **@esgotarumlugar**.

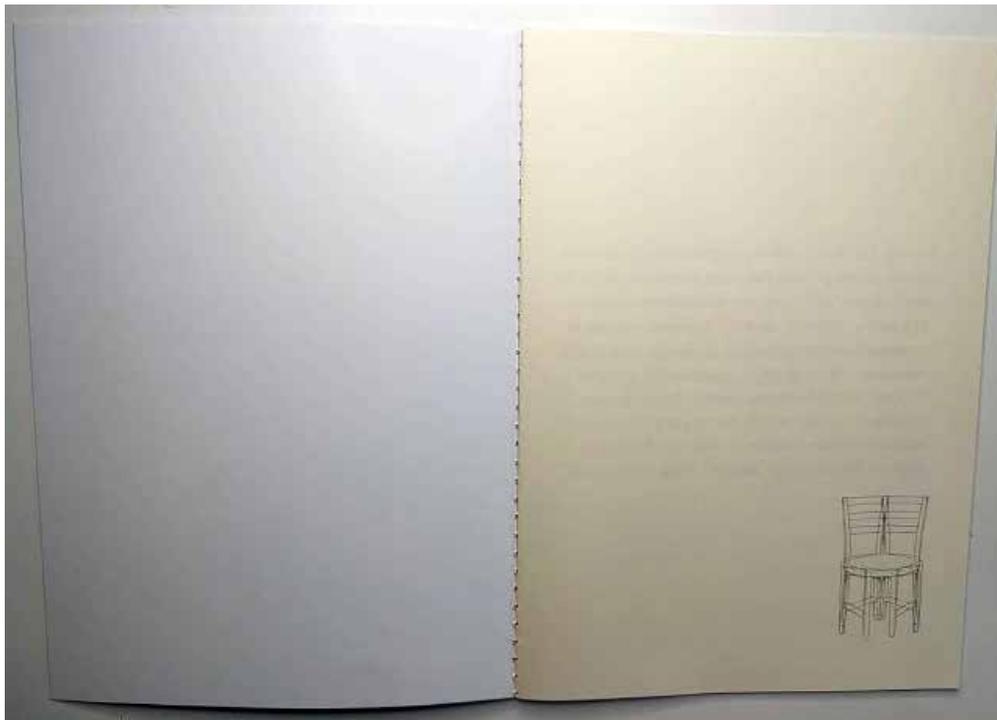


CADEIRA-CATEDRAL

Livro de artista, impressão digital, 15 x 21 cm, Londrina (PR): Edição Medusa, tiragem: 500 unidades, 2021.

A ideia para esse livro surgiu quando me o livro do Jimmie Durham chamado **Entre el mueble y el inmueble**, no primeiro capítulo ele falava sobre a cadeira e de como este objeto do nosso cotidiano molda corpos e sentidos, dizia também que *chair* seria uma má pronúncia da palavra *catedral*, e este ponto foi o propulsor para criar o diálogo com esta obra de Durham. Também dialoguei com outros pensadores e artistas, me apropriei de fragmentos de textos e também escrevi, evidenciando a intenção de dialogar com outros livros, outros pensares. O livro está escrito em espanhol e português, mas não como tradução e sim como uma conversa, uma mescla entre os dois idiomas.

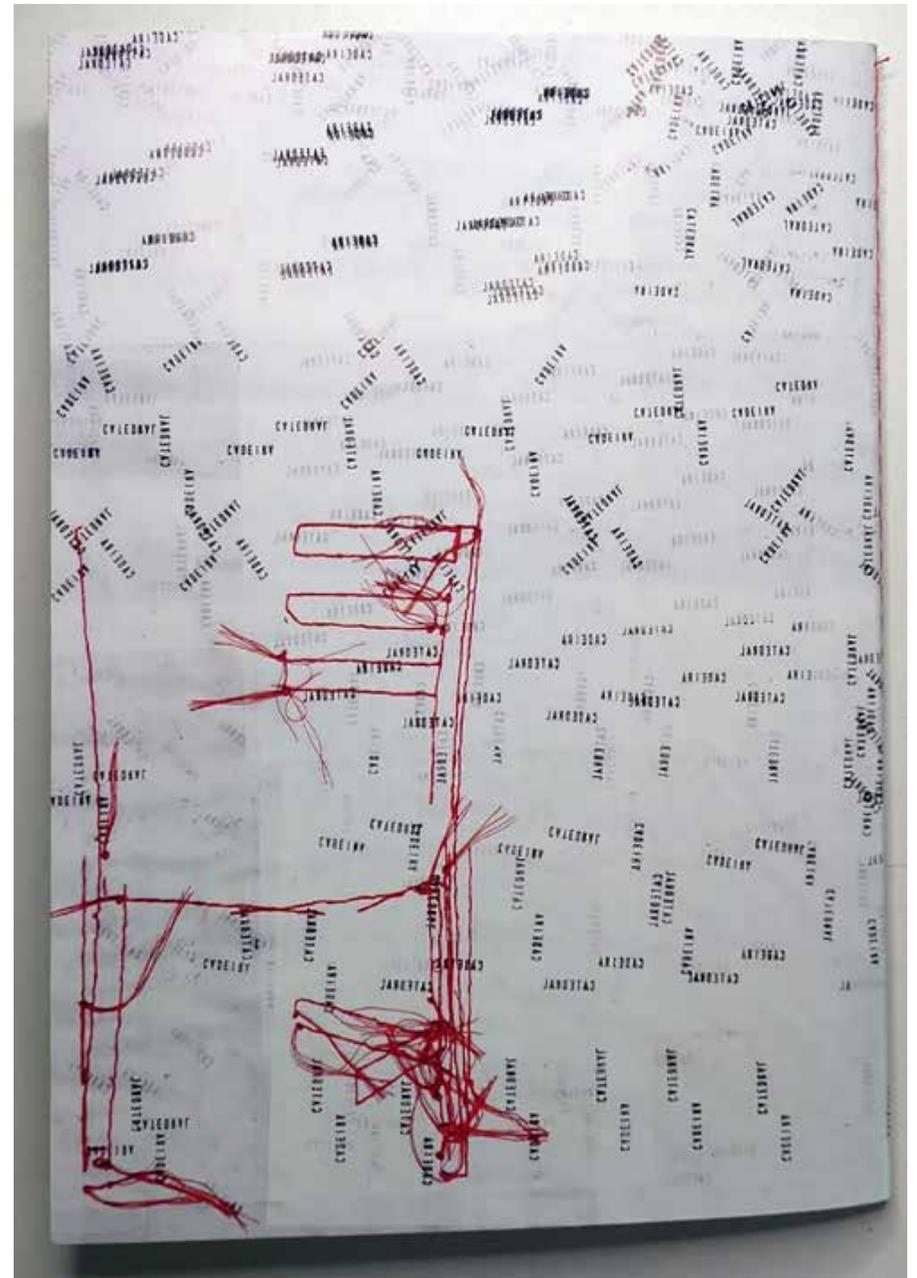
Este livro foi o resultado da **Residência A Zero**, organizada pela Editora Medusa.

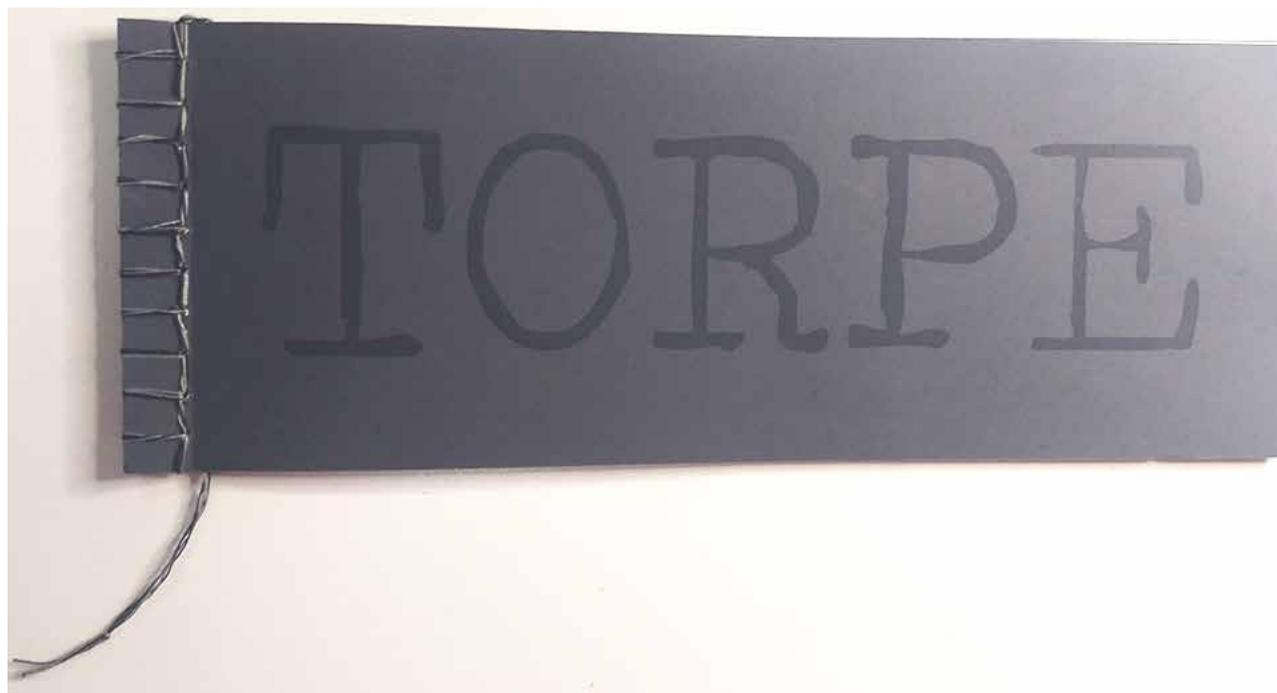


Representação mental das características gerais de um objeto. Conforme o racionalismo ocidental, a manifestação da essência do mundo real. Compreensão que se tem de uma palavra; definição; noção. Ponto de vista; opinião. Reputação que goza uma pessoa por parte dos outros; fama. Dito sentencioso; ditado; máxima. Sistema de avaliação do rendimento e/ou conduta dos alunos. Conclusão moral de um conto; moral. Palavra ou expressão que propicia a solução de uma charada.

CONCEITO MONUMENTO. Obra artística de importância arquitetônica e escultural, erigida para homenagear algum ilustre ou algum fato histórico ou acontecimento notável. Mausoléu em homenagem póstuma a vítimas de guerras, atentados, catástrofes ou qualquer acontecimento que resultou em muitas mortes. Qualquer edifício ou construção grandiosa, digna de admiração por sua importância histórica, por sua majestade ou tamanho. Obra intelectual digna de passar à posteridade por sua contribuição às artes ou às ciências. Recordação de fato importante para alguma lembrança. Pessoa, geralmente alta e muito atraente. Provas documentais que servem de base para o estudo da história das civilizações. Monumento nacional: qualquer edifício ou obra artística ou arquitetônica cuja importância histórica lhe confira o status de patrimônio nacional. Monumento natural: obra da natureza, patrimônio de uma nação por sua beleza.

**PENSANDO
SOBRE A
PEQUENA
ESCALA.
O PEQUENO
O BANAL
O COTIDIANO**





TORPE

Livro, impressão digital, costura e papel, 10,5 x 21 cm, 2021.

Este livro surgiu quando me deparei com o Livro de Raymond Queneau chamado **Ejercicios del Estilo**, conheci esta publicação em grupo de estudos latino-americano chamado **Formas de la idea**, no qual participei em 2020, nele discutíamos a arte impressa e mudanças necessárias a partir da pandemia do Covid 19, que mudou nossa forma de ser e estar no mundo. Neste livro Queneau, escreve a mesma história 99 vezes de formas diferentes, mas sempre é a mesma história, o mesmo acontecimento, que se repete, mas a maneira de escrever muda a cada vez.

Deste 99 textos escolhi um chamado **TORPE**, porque o narrador do evento se dizia desajeitado para a escrita, assim como eu me sinto às vezes, com vícios, equívocos, repetições. E a partir desta escolha, comecei a escrever usando este texto como base, enxertei nele fragmentos de textos de outros e também de textos meus que havia escrito em outra ocasião. E assim a minha escrita foi construída, com a minha voz e a de outros, tecendo o texto, criando história, pensando espaços e fazeres. Vale lembrar que o texto neste trabalho está em espanhol e português, não como tradução, os dois idiomas estão mesclados nos textos. Torpe foi lançado em 29 de maio de 2021 com um leitura-performance durante a Feira Estopim.

<https://www.youtube.com/watch?v=jJWq1A7aROc&t=17s>

En tiempo matemático de escribir. No sé, muy bien como hacerlo. Pero una vez he
en algún lugar que aparece A. De algún modo, tampoco me gusta A. Entonces, ¿
se parece mucho más a escribir por el mismo. Pero lo que me gusta es A. Entonces
se parece mucho más a escribir por el mismo. Pero lo que me gusta es A. Entonces
controlar A que ya sea B. Esto se consigue por un sistema de reglas. Entonces
dicho que el proceso de hacer un libro de las transformaciones. Entonces estoy ya en
intento de transformaciones. Sin que todavía sea posible una escritura. Entonces
se podría escribir una tragedia o un ensayo o una obra, pero todas las reglas.
Eso es cierto. En este momento pienso profusamente en escribir o en escribirlo de
una forma especial de escritura, que trata de escribir en un libro. Pero esto

Pero están las reglas, eso me corta...

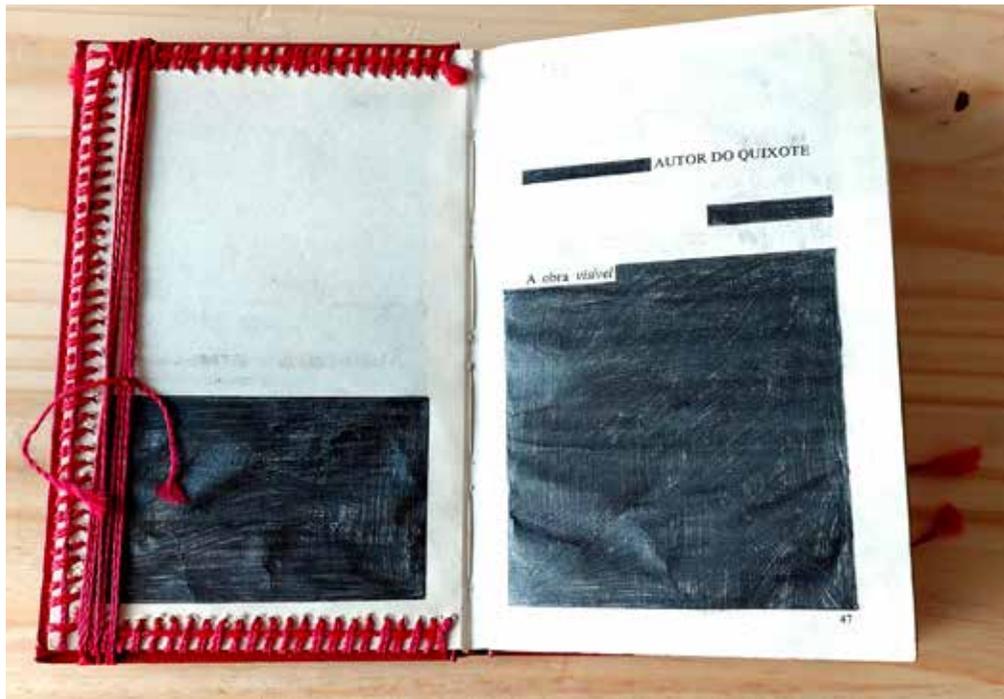
parece ignorar deliberadamente la escritura como práctica, o
no ha valido esa. Me pierdo en los pensamientos e ideas de otros
pero giro la cabeza y vuelvo a la situación del omnibus, aunque
el tipo de la plataforma es que los perdió. Cuando se puso
probarto de que este último se pintaba cada vez que se usaba
los viajeros. Lo mismo que cuando, después de haber protestado de
a sentarse en cuanto vio un sitio libre dentro, como si se olvidara
la mitad de su historia. No sé cómo lo he hecho, y en mi pensar
a respecto de las relaciones de palabras y la imagen, y por
clasificación de mundos fantásticos me dijeron que era una
divides en el pertenecer a imperador. Al escribir sobre el
fabuloso glacial es liberando la inclusión presente de
loucos y finalmente. Muchos hechos como un principal auto final
que nos hacen que trar un título que de longe paredes
fantásticos se hizo porque la palabra no es suficiente por



O AUTOR DE QUIXOTE

Livro de artitas. Intervenção grafite e linha sobre livro, 14 x 20,5, 2019/ 2022

Livro composto a partir conto de Jorge Luís Borges, intitulado **Pierre Menard, o autor de Quixote**. O conto foi reescrito a partir do apagamento de alguns trechos, ou seja, foi realizada uma intervenção com grafite no livro. O livro usado para fazer este trabalho: BORGES, Jorge Luis Borges. **Ficções**. Porto Alegre: Abril Cultural, 1972.







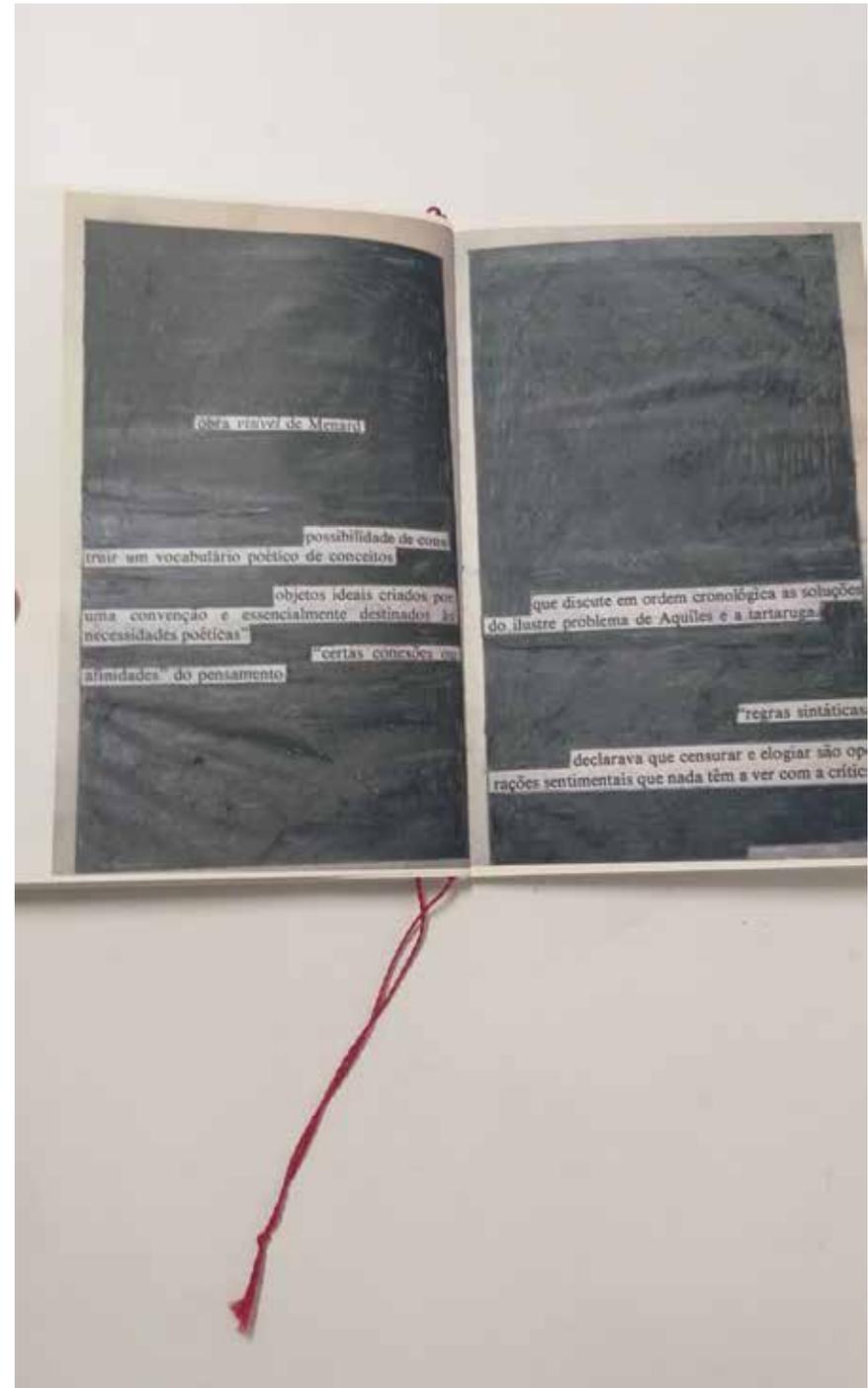
O AUTOR DE QUIXOTE

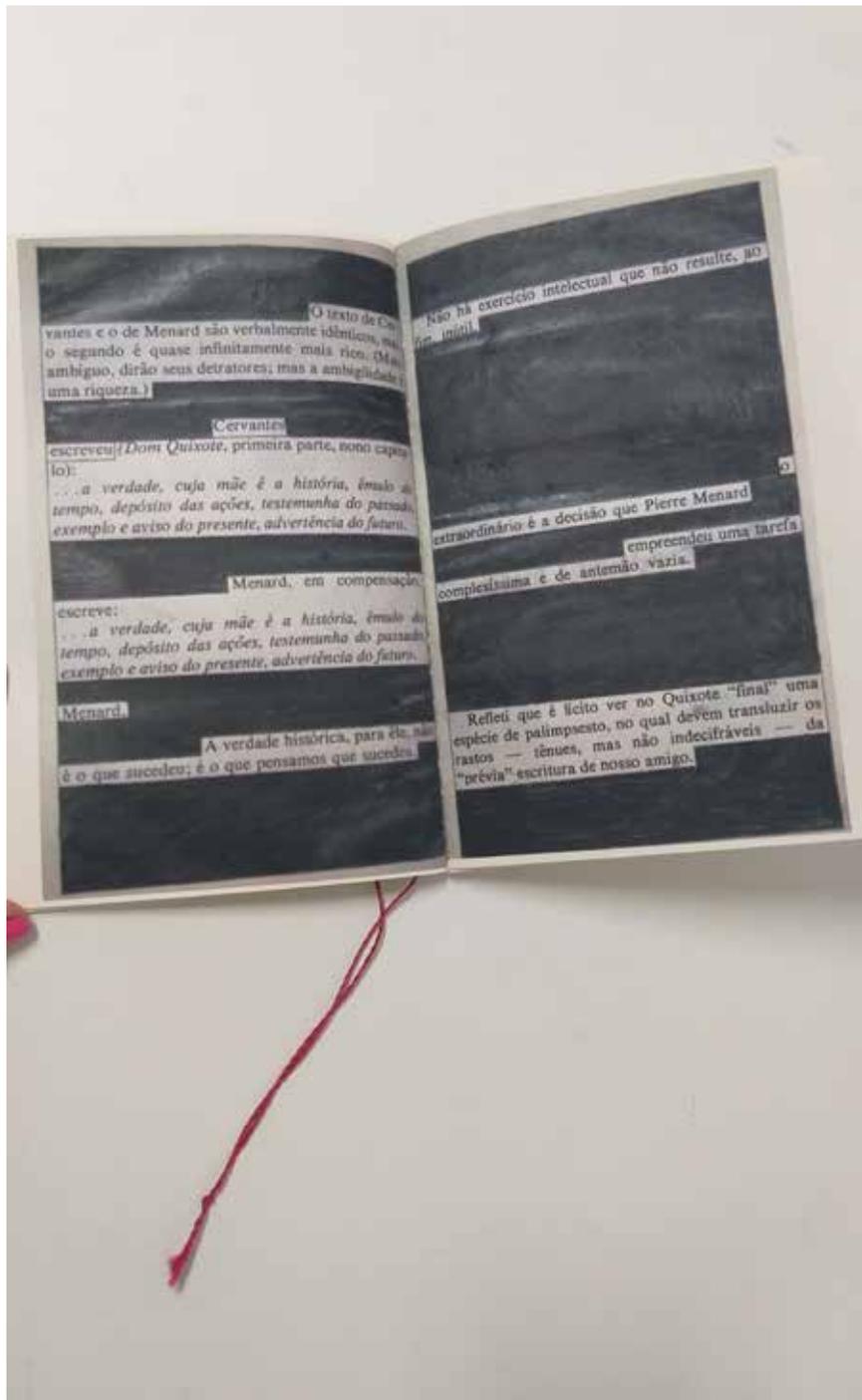
Livro, fotografia, impressão digital, costura e papel pólen, 8 páginas, 21 X 15 cm, 2019.

Livro composto a partir conto de Jorge Luís Borges, intitulado **Pierre Menard, o autor de Quixote**. O conto foi reescrito a partir do apagamento de alguns trechos, ou seja, foi realizada uma intervenção com grafite no livro, posteriormente as páginas foram fotografadas, manipuladas digitalmente e assim, a publicação foi construída. O livro usado para fazer este trabalho: BORGES, Jorge Luis Borges. **Ficções**. Porto Alegre: Abril Cultural, 1972.

<https://www.rafaelajemmene.com/o-autor-de-quixote>

Rescrito a partir do
apagamento do conto
Pierre Menard, o autor
de Quixote, que faz
parte do livro
Ficções escrito por
Jorge Luis Borges.



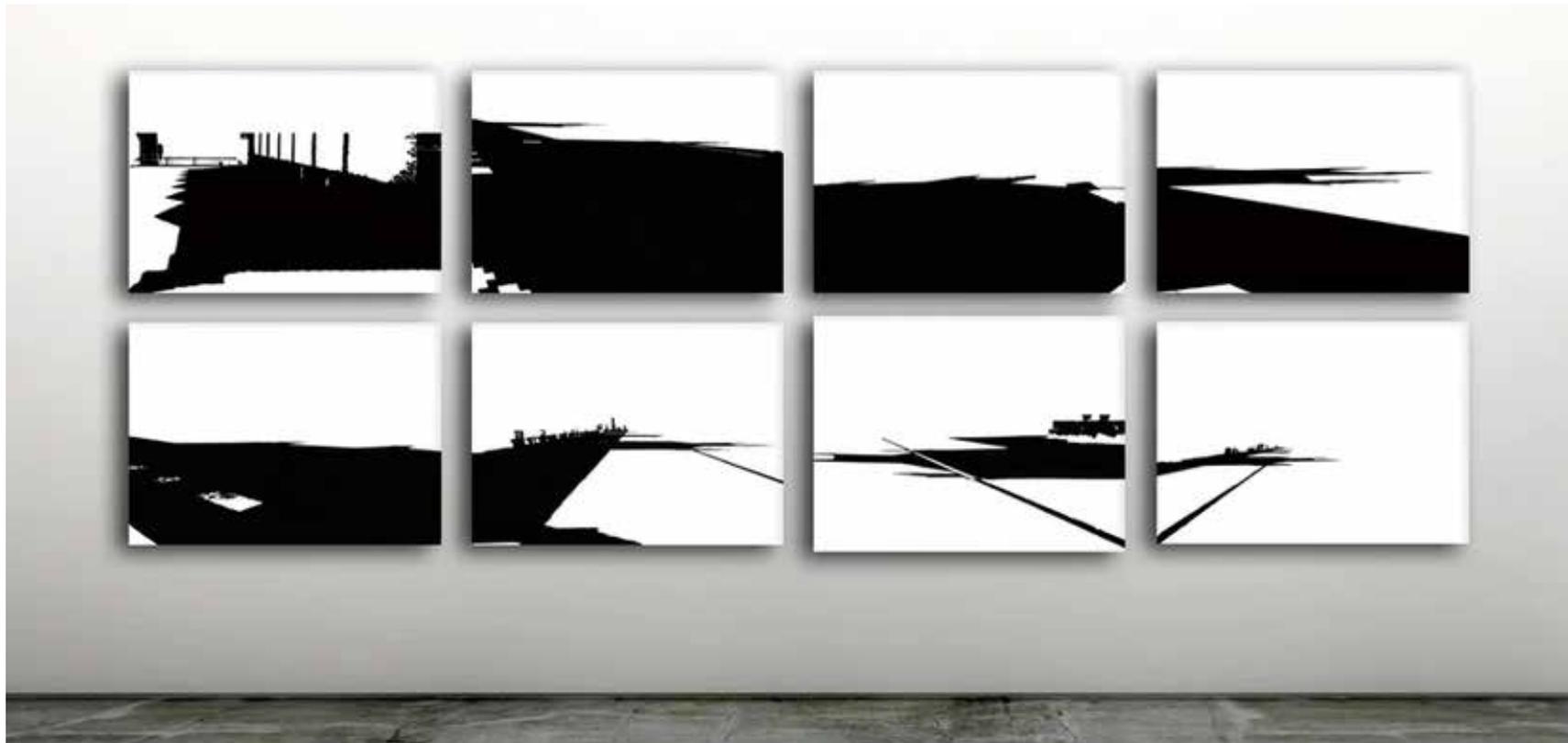


ENTRE LA AUSENCIA Y LA MEMORIA

Série composta por 8 fotografias modificadas digitalmente, impressão sobre papel, cada impresso 21 x 43 cm, 2016.

Foi realizada no espaço do Matadero Madrid. O dia estava muito ensolarado, e o desenho das sombras dos prédios que compõe o complexo arquitetônico do Matadero foi o norteador das fotos. Posteriormente estas fotografias foram manipuladas digitalmente, retirando os prédios e deixando somente as sombras.

Extraí a arquitetura com a intenção de deixar somente seu índice, deixar somente a marca de sua existência, ação realizada com o intuito de evidenciar que a memória é também formada por aquilo que não está, por aquilo que já esteve, mas que no momento é ausência. E pode ser trazido à tona por seus indícios, suas marcas de passagem.







**UNO NO IMPONE UN EMPLAZAMIENTO SINO LO EXPONE - UM NÃO
IMPÕE UMA LOCALIZAÇÃO, MAS SIM A EXPÕE**

Trabalho realizado no Mercado Jesus de Gran Poder, na cidade de Madrid, Luminária 2, 2016.

Áudio: Fragmento do áudio do filme: **Michel Foucault par lui memê**, direção: Philippe Calderon - Voz: Michel Foucault e som de porcos comendo. Instalado na câmara frigorífica do açougue. Livros **Tomo I e Tomo II**, impressão digital e costura sobre papel. Fotografias: Archivo Regional de Madrid, impressão digital e papel.

[...] la investigación de un emplazamiento específico es una cuestión que tiene que ver con la extracción de conceptos a partir de unos datos sensoriales existentes, a través de la percepción directa.

La percepción es anterior a la concepción, cuando se trata de elegir o definir un emplazamiento.

Uno no impone un emplazamiento, sino que lo expone, sea interior o exterior. (Robert Smithson)

Para a realização deste trabalho foi escolhido um açougue desativado. Este foi um fator importante para a concretização do trabalho ali proposto, porque as camadas de memória do lugar, as marcas no espaço, já faziam parte deste local, e por isso foi significativo evidenciar esta situação por meio de um trabalho artístico. Porque a memória também pode ser construída pela ausência, pelo que já não está, mas que às vezes, persiste em voltar, como se fosse um fantasma de outra época, como uma recordação, distante no tempo. E assim evidenciar o espaço e suas marcas foi um norte para as escolhas que vieram posteriormente.

Neste trabalho o site-specific foi pensado e articulado como método, pois as investigações relativas ao contexto do lugar foram cruciais para a sua realização. Para isso foi necessária uma postura investigativa e crítica, no sentido de vivenciar e investigar o lugar, conhecer sua história e também conhecer seu entorno.





O áudio deste trabalho está disponível em:
<https://www.rafaelajemmene.com/uno-no-impone-un-emplazamiento-sino>



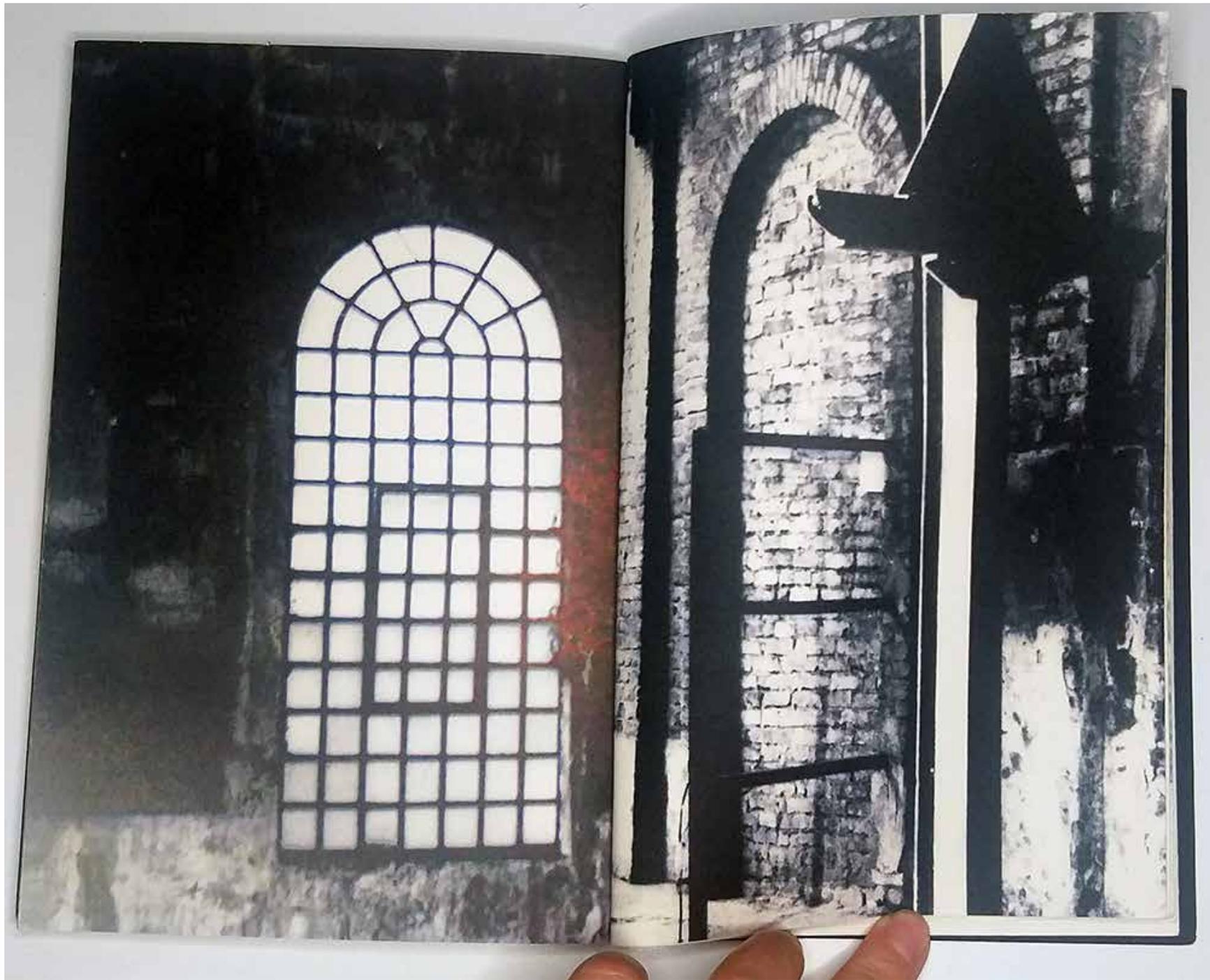


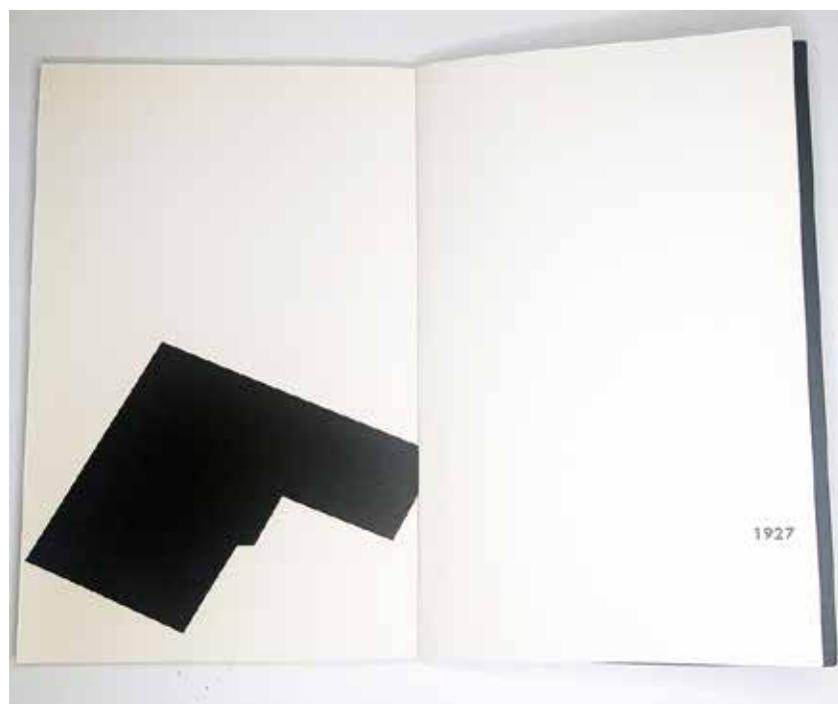
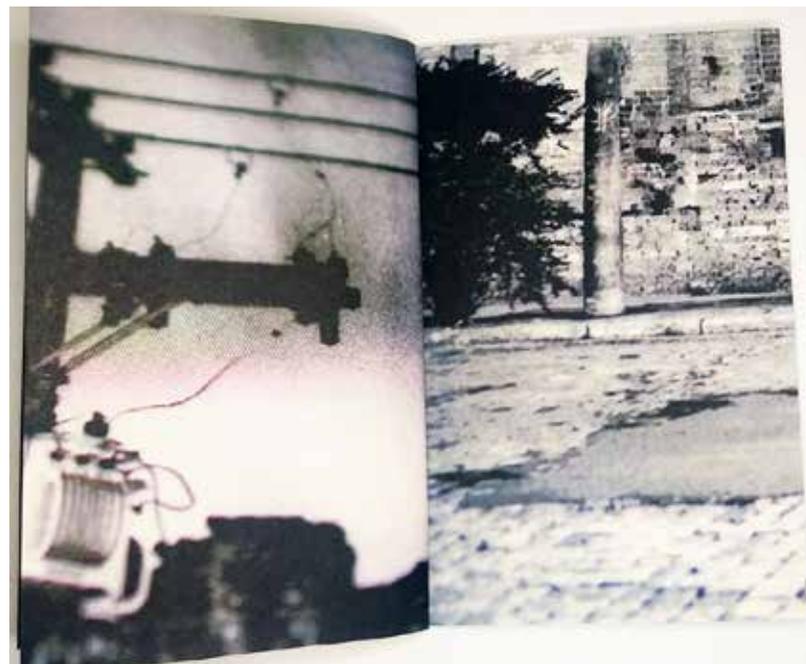
MATADOURO 1887

Livro de artista, impressão digital,
costura e papel pólen. 21 x 14 cm,
2015.

Livro composto por desenhos (escaneados e digitais), fragmentos de textos meus e de outros, fotografias realizadas do livro: PEIXOTO, Nelson Brissac. **Intervenções Urbanas: Arte/Cidade**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002. As fotografias foram manipuladas e modificadas digitalmente, estas tratam do período da arquitetura da Cinemateca, antes da reforma, quando ainda era um Matadouro ou no período no qual este espaço ficou em estado de abandono.

<https://www.rafaelajemmene.com/matadouro-1887>







SEM TÍTULO

site-specific, realizado na Casa Contemporânea, durante a exposição ENTREATOS 2. Tinta látex sobre parede, 2009.

Relacionar as questões do meu trabalho com um determinado espaço. Esta foi uns dos desafios propostas pela Casa Contemporânea, para os artistas que participaram das exposições que fizeram parte da inauguração desse lugar, sobretudo, das edições das exposições intituladas ENTREATOS. Para a realização deste site-specific as medidas utilizadas para os desenhos feitos diretamente na parede, foram as mesmas do vão da janela e do cofre, que foram rebatidas em todo o quarto. Ao fazer o desenho, em alguns lugares lixei a parede. Durante este processo, encontrei dois desenhos feitos há muitos anos, pois estavam na camada de tinta mais antiga. Eram desenhos de lareiras feitos a lápis, direto na parede parecia um esboço; como se a pessoa que o fez não quisesse perder a ideia e o fez ali mesmo, na parede do quarto, deixando a possibilidade de realização de um desejo que não se efetivou naquela casa, pois ela não tem lareira. O espaço no qual foi realizado o trabalho, era um quarto, no qual antes da reforma, havia um cofre (este permaneceu) e as marcas do mobiliário e das coisas que ficavam penduradas na parede. Era um espaço cheio de memória e histórias, as camadas de tempo eram presentes.







Currículo Vitae Resumido
Rafaela Jemmene

Formação Acadêmica

2017 Doutora em Artes Visuais no Instituto de Artes da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

2012 Mestre em artes visuais no Instituto de Artes da Unicamp.

2008 Bacharelado em Artes Visuais - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

Bolsa no Exterior

2015/2016 PDSE - Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior, concedida pela CAPES - Universidad Complutense de Madrid.

Residências e Imersões

2022

Imersão Casa das Caldeiras (Térreo Ateliê), Experimentações e Ações Performativas

Imersão M.A.R. Mulher Artista Resiste 3, organização: Espaço Cultural Armazém - Coletivo Elza, apoio Sesc Nacional, Florianópolis - SC.

Residência Edifício Vera #2, organização: Residência Vera, mediação: Sylvia Werneck, São Paulo - SP.

Imersão em Poéticas Visuais, mediação Renato De Cara, org. Gare, São Paulo - SP.

2021 Residência A Zero, programa de residências artísticas e oficinas de formação, pesquisa e produção de publicação de artista, mediação Juliana Crispe, organização Editora Medusa.

2020 Grupo de Estudos latino-americano Formas de la idea: sobre publicações independentes. Organização Paraguay arte impresso, Feira Tijuana e Microutopías.

2006 Programa de Residência Artística Atelier Amarelo

(segunda edição), realizado pelo Governo de São Paulo.

Exposições Individuais

2012 em um espaço diminuto, Galeria de Arte do Instituto de Arte da UNICAMP, março.

2009 Narrativas imaginárias, Biblioteca Monteiro Lobato, Guarulhos (SP) - exposição selecionada para Programa de exposição da Prefeitura de Guarulhos.

Exposições Coletivas (seleção)

2023

Feminismos que eu vivo, Ateliê Folleta, São Paulo, SP.

2022

Poéticas da Relação: O múltiplo infinito, 24º edição projeto Armazém, Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo Veccietti, Florianópolis, SC.

18º Salão de Ubatuba, org. Fundart, Tamoios Iate Clube, Ubatuba, SP

Exposição: Dança de Encontros, Espaço expositivo do Edifício Vera, São Paulo, SP.

Ação Performática Hera, Casa das Caldeiras, São Paulo SP, 17 de setembro.

A Zero, Espaço Armazém - Coletivo Elza, Florianópolis, SC.

Xilografiti, SESC Consolação, São Paulo - SP.

2021/2022 Formas de la idea Estrategias creativas: sobre el cómo, el qué y el por qué publicar, Museo Nacional del Grabado, Buenos Aires - Argentina.

2021 Exposição da Residência A Zero, Alfaiataria, Curitiba - PR.

2016 Arte Londrina 4: Temporalidades, sobreposições e apagamentos. Casa de Cultura UEL, Londrina - PR.

2015

XVII Bienal de Cerveiras, Fórum Cultural de Cerveira, Vila Nova de Cerveira - Portugal.

Tenda Aberta: exposição de publicações, livro de artista, Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo - SP.

Artista-pesquisador e seus campos de atuação Espaço Piloto da UnB - Galeria Térreo, Brasília - DF.

2012/2013

XI Bienal do Recôncavo. Centro Cultural Dannemann, São Félix - BA.

Espaços Independentes: a alma é o segredo do negócio. Funarte São Paulo - SP.

Programa de Exposições do Museu de Arte de Ribeirão Preto Manuel Gismondi, MARP, Ribeirão Preto - SP.

2011

16ª Bienal de Cerveira. Castelo de Cerveira, Vila Nova de Cerveira - Portugal.

20 e poucos anos. Baró Galeria, São Paulo - SP.

2008 Tripé - Casa. SESC Pompéia, São Paulo (SP).

Publicações

2021

Cadeira-Catedral, Rafaela Jemmene, Editora Medusa, ISBN: 978-65-86276-16-9

Autofagia,(org.: Guilherme Silveira e Vizette

Priscila), Editora Selo Risco Impresso. Ensaio Imagético: disciplina, regra, molde.....profanar, romper e fotografia: porvir, devir ou reticências?, ISBN 978-65-87330-09-9

2020 Jornal de Borda,(org.: Fernanda Grigolin). Trabalho Imagético: Matadouro-Matadero. ISSN 2359-3954.

2018 Edith Derdyk de 1997 a 2017 (Org.: Edith Derdyk), Editora Martins Fontes. Ensaio poético escrito com Bruno Mendonça, ISBN-13: 9788582975220.

2013 Entre ser um e ser mil (org: Edith Derdyk), Editora SENAC -SP. Ensaio Poético: LIVROS. ISBN 978-85-396-0359-6.

Interlocuções (Seleção)

2023 Nós como nós, acompanhamento de processos artísticos com Rafaela Jemmene e Marcelo Salum, Lux Espaço de Arte, São Paulo, SP:

2015 Expografia da Exposição individual da artista Fernanda Grigolin - Recôncavo. Galeria de Arte da Unicamp (GAIA), Campinas (SP).

2014 Curadoria da Exposição Individual da artista Edith Derdyk - Doublet: páginas móveis. Rafaela Jemmene e Bruno Mendonça. Caixa Cultural Curitiba, Paraná (PR).

2013 Acompanhamento de processo e organização da exposição Janela Muda da artista Rita Balduino (organização e expografia: Rafaela Jemmene), Casa Contemporânea, São Paulo (SP).

2010 Curadoria e organização Sobre Livros... (exposição coletiva) - Casa Contemporânea - São Paulo (SP), Organização e curadoria: Rafaela Jemmene e Adriana Affortunati, expografia: Rafaela Jemmene.

www.rafaelajemmene.com

rafaelamj@gmail.com

(11) 97667 6060

[@jemmene](#)

[@esgotarumlugar](#)